



*A Arte dos Sábios 2 – Adivinhação*

*Revisora Inicial: Angélica*

*Revisora Final: Mimi*

*Gênero: Hetero - Sobrenatural*

Demônios, um. Bruxas, zero.

No segundo livro desta série, Jenna Whiteman, a mais forte adivinha do coven tem visto o caminho das bruxas e protetores lobisomem seguindo para recuperar a vantagem. Uma coisa que ela sabe ao certo — a batalha para manter os demônios fora de seu mundo vai acabar mal, se suas predições se tornarem realidade. Para impedir que isto aconteça, ela deve colocar sua fé no tenente lobisomem irritante, Vince Albright. Juntos, eles terão que trabalhar para corrigir um equilíbrio errado.

Somente quando Vince olha para ela, com um brilho de interesse em seus penetrantes olhos azuis, suas visões a levam para um caminho decididamente diferente... um que envolve ela, ele...e noite cheias de paixão.

## Capítulo Um

Jenna Whiteman jogou as mãos para o ar como se orando pela intervenção divina, durante sua conversa com o lobisomem, teimoso e arrogante.

Ela tentou de novo. "Precisamos obter o Livro das Sombras de volta. Não importa quanta proteção oferecemos a Ava, se ela não tem os meios com que se defender. E nós, eu poderia acrescentar!"

Gelados olhos azuis fizeram seu melhor nível, para um furo na sua testa. Ela simplesmente olhou para trás. De jeito nenhum ia deixar o tenente intimidá-la em qualquer forma ou formulário. Não importa quão bom ele pudesse ser.

Ele bateu com o punho contra a mesa, depois estremeceu quando o barulho ecoou na sala grande. O rosnado que se seguiu foi baixo e contido. "Meu Alpha está lá em cima se recuperando de ferimentos graves, depois de tentar salvar a princesa. De outra bruxa, devo acrescentar. Estamos empenhados em *protegê-la*. Não vou quebrar essa promessa!"

Só para fazê-lo parar de falar, ela queria gritar sua frustração nele.

Se a prima de Ava, Dina, não possuísse o Livro das Sombras, eles não estariam nessa confusão. Mas não, a filha treze do coven tinha um parente que queria o poder do livro e as ferramentas relacionadas que poderia fornecer. Não importa que ela junte forças com os demônios para fazê-lo. Se eles pudessem obter o livro de volta, Ava poderia ser capaz de banir permanentemente os demônios de seu reino. Até agora, a proteção dos lobisomens era suposto ser uma bênção, não um obstáculo, para essa missão.

Jenna não teve problemas em se pôr em pé de igual para o tenente do bando, Vince Albright, que não queria participar na tentativa de recuperar o livro. Ele não estaria se mexendo sem instruções do seu Alpha. Infelizmente para todos, Aaron ainda estava se recuperando em cima da cama. Ava não permitia que ninguém procurasse sua orientação, para

os seus próximos passos na defesa das bruxas dos demônios. Não, pelo menos, até que ele houvesse recuperado sua força total. Que poderia levar dias. E Dina já tinha o livro, o que mais temia Jenna.

As mãos de Jenna formaram uma posição simulada de estrangulamento. Se isto *não prejudicar ninguém, faça a tua vontade não guie os princípios de sua vida*, ela poderia ter enrolado a mão em torno de seu pescoço grosso e estrangular o conteúdo de seu coração. A conversa/argumento há muito havia tomado seu passo para o ponto de inflexão.

O que tornou as coisas muito piores foi simplesmente, como irritantemente o bom Vince parecia. Cabelos vermelhos longos amarrados em um rabo de cavalo, chocante olhos azuis e um firme musculoso corpo foram apenas alguns dos atributos que prendiam a atenção, enquanto argumentava com ele. Uma tatuagem intrincada flexionava ao longo de um bíceps substancial. Ele andava com a graça de um caçador e carregava-se de uma forma que poderia intimidar os homens menores. Tudo isso fez mais forte a batida do seu coração.

Ela abafou o barulho por gritar com ele, se era isso que ele queria.

Como poderia levá-lo a compreender o que os seus sonhos prediziam? Cada hora que se atrasavam, Dina reforçava a sua posição dentro da comunidade demônio. Com o passar dos dias, ela iria procurar outras bruxas para se juntar a sua causa. Congregar um coven próprio. Praticantes solitários, venerando a Artes das Trevas, e qualquer coven proibido seria rápido para comprar as filosofias torcidas. A Arte nunca mais seria a mesma.

A Jenna já custou o coven por não interpretar os sinais com rapidez suficiente. Ela poderia ter sido capaz de evitar as lesões já causadas, se tivesse feito mais. A culpa em sua mente a cada hora que passava. Círculos escuros sob seus olhos cresciam mais escuros com as manhãs. Noites que a encontravam envolta em sonhos negros.

Ela olhou para a Alta Sacerdotisa, que estava sentada com uma expressão confusa no rosto. Por que ela não dizia alguma coisa?

"Alta Sacerdotisa, precisamos de sua orientação neste âmbito. Por favor."

Mayda Valentine acenou distraidamente e depois se inclinou para frente em sua cadeira. "Eu suspeito que você se oponha de forma tão veemente, porque você sabe mais do que está nos dizendo." Ela arqueou as sobrancelhas. "Estou certa?"

Jenna olhou dentro dos olhos verdes. Valentine era a mais velha e podia sempre lê-la como um livro. Caiu para trás em sua cadeira em uma queda. Mastigando o lábio inferior por um momento, abriu a boca para responder, mas depois teve um vislumbre de Vince esperando ansiosamente por sua resposta. Sua expressão fez pressão na boca fechada.

Lobisomem, estúpido e arrogante. Ele provavelmente ridicularizaria ou rejeitaria as advertências, claro, se ela expressasse em voz alta.

Fechando os olhos, ela balançou a cabeça. Não sabia. Não *com certeza*. Apenas imagens fugazes e sentimentos.

"Veja. Não há pressa. Não há necessidade de avançar sem um plano." Vince zombou. Ele sentou-se novamente e apontou o dedo para Jenna. "Não até que ouçamos de Aaron."

Ela por acaso deu um olhar em Mayda, só para sentir um rubor fluir sobre suas bochechas. A mulher de cabelos brancos manteve o seu olhar sobre Jenna. Ela provavelmente sabia muito bem que havia mais para a história. Mas não estava pronta para compartilhá-lo. Ainda não, pelo menos.

Ela não podia compartilhar com o grupo que sabia, sem uma esperança à dúvida seria um erro que poderia custar-lhes caro.

Um erro enorme.



Ele movia-se com uma lentidão excruciante. Cada passo parecia um esforço consciente para colocar um pé na frente do outro. Ainda assim, tinha que lhe dar o crédito. Aaron não permitiria que qualquer um de seus homens o ajudasse. Ava o rodeava, sobrancelhas franzidas e a boca em uma linha sombria. Apesar de sua baixa estatura, ela seria a primeira ao seu lado, se o trambolho de um metro e oitenta e três de homem vacilasse.

Jenna escondeu um sorriso por trás de uma tosse fingida. A relação entre a princesa e o lobo Alpha tinha florescido, literalmente, durante a noite. Tão rapidamente como tinha sido, isto cresceu as alturas. Ninguém que via os dois juntos duvidava de sua devoção um ao outro por um momento, no entanto.

Eles pareciam bem juntos. Felizes? Ela estava feliz por eles. O futuro do clã ainda parecia nublado, mas abrigava apenas profecias boas para o seu amor, neste tempo escuro. Isto lhe deu um pequeno grau de esperança.

Olhou por cima da mesa e o sorriso deslizou em seu rosto, enquanto suas costas se enrijeceram. O tenente ruivo sentou-se, rastreando seus movimentos. Maldito Lobisomem. A próxima vez que o coven e seus protetores se reunissem no mesmo lugar, sua primeira prioridade seria a de se sentar em algum lugar que ele não pudesse vê-la.

Vince lhe deu um sorriso, enquanto estreitava os olhos para ele. Seu olhar rastreando sobre ela, como se para consumi-la centímetro por centímetro. Um rubor aqueceu seu pescoço, mas ela se recusou a murchar sob seu olhar ardente.

Lobisomem, estúpido e arrogante.

Ele deu outro meio sorriso e levantou uma sobrancelha em saudação quando ela não fugiu de seu olhar malicioso.

Aaron esperou por Ava, para se sentar antes que limpasse a garganta e se sentasse ao seu lado. Ele respirou fundo antes de falar. "Obrigado a todos por terem vindo. Eu queria que todos tivessem a chance de ver quem está aqui. Quem são os jogadores. De quem todos nós dependemos. O coven irá lidar com seus negócios como de costume. Nosso bando vai lidar com a segurança. Princesa."

"Dina explorou nossa fraqueza desde o início. Nós não somos lutadores. E nós temos que ser. Podemos nos proteger diariamente dos ataques dos demônios, mas e se há outros? Quanto tempo antes que ela ensine a romper nossas defesas?" Ava olhou para a Alta Sacerdotisa. "A Avó é a nossa melhor lutadora, neste ponto, e ainda tenho muito a aprender, como vocês sabem. Receio que o tempo é agora para *todos nós* começarmos a reaprender nosso ofício. Aprimorá-lo, para que não sejamos presos pelo nosso próprio bem e intenções."

Do outro lado da mesa, Vince se mexeu na cadeira e olhou para Aaron. "Devo entender que vamos sentar aqui apenas para servir como guarda, enquanto eles trabalham em seus feitiços?"

Ele franziu o cenho. "Eu não colocaria dessa maneira."

Vince se virou para olhar na cara Jenna. Seus olhos não saíram dela enquanto falava. "Bom. Ela tem uma outra sugestão, então."

Todas as cabeças se viraram em sua direção. A onda de calor cobriu seu pescoço. Jenna jurou baixinho. Lutou com unhas e dentes a este ponto, apenas para tê-lo mudando de lado na última hora.

"Jenna?" Ava solicitou. "Isso é verdade?"

Sua amiga seria a primeira em acreditar nela. Sempre tinha. Se qualquer coisa, ela acreditava um pouco forte demais na adivinhação de Jenna. Quantas vezes, explicou a imprevisibilidade de suas profecias? Alguma ciência misturada com a capacidade inata. Não seriam desprezadas, nem para ser contado em cem por cento, também.

"Ava." Jenna respondeu lentamente. "Parte de nossa defesa tem de ser ofensiva. Não podemos esperar por Dina vir até nós. Temos que ir até ela. Ter de volta o que ela roubou de nós."

"Boa menina!" Vince bateu. "Vá e os combata. É mais parecido como isso!"

Ela quase atirou um insulto para ele, por chamá-la de menina, mas o burburinho prévio das vozes baixas subiu para um rugido. Jenna olhou ao redor da sala. Os lobisomens ficaram na mão, alguns com facas curvadas nas mãos, enquanto reflexos perversos jogavam em seus olhos.

As bruxas, como ela sabia que seriam, estavam menos ansiosas. Seus sussurros combinados entre si subiu para um crescendo na sala lotada.

"Gente." Ava levantou as mãos e tentou trazer o quarto sob uma aparência de controle.

"Gente, por favor! Por favor, sentem-se de volta. Vamos discutir isso."

A voz de Aaron rachou como um chicote no ar. "Irmãos." ele gritou.

Todos os Lobisomens e chamou a atenção de cada um, suas conversas instantâneas travaram, enquanto seu líder falava. Jenna ao acaso deu uma olhada em Vince. Enquanto seus homens se acomodavam, ele permaneceu rígido, os olhos azuis fixos em algum lugar acima de sua cabeça.

Ela não foi à única impressionada com a exibição de disciplina, observou. Os membros do coven pararam de falar no mesmo instante que havia a matilha, para vir a atenção. Quase todos olhavam de queixo caído. Na cabeceira da mesa, a Alta Sacerdotisa olhava com um sorriso no rosto.

"Com a nossa vida nas mãos de homens como estes, eu não teria medo pela vida dos membros do meu coven, Aaron." disse ela. "Acho que talvez seja a fonte de sua reticência na sugestão de Jenna."

Ao som de seu nome, Jenna encontrou sua voz. Ela podia sentir o calor dos olhares incrédulos, mas pressionou adiante. "Alta Sacerdotisa, não é apenas uma sugestão. Eu já vi isso. É algo *que* devemos fazer. Temo que estamos perdendo horas preciosas, enquanto estamos aqui sentados e discutindo."

"O que mais você viu?" Ava questionou. "O resultado também?"

Ela sorriu para a amiga. Ava era nova na Arte. Mal teve a oportunidade de descobrir quais dons viriam a ela facilmente, como Jenna e os outros tinham. "Nunca o resultado, Princesa."

"Então, você pode nos dar alguma introspecção em tudo, Diviner<sup>1</sup>?"

Jenna virou-se para o lobisomem ao lado dela, que tinha falado.

---

<sup>1</sup> Adivinha. Deixei no original por ser mais elegante.

"Três bruxas. Quatro lobisomens. E nós procurando um Athame<sup>2</sup> em particular." Em sua carranca, ela apressou-se com uma explicação. "Um Athame é uma faca de dois gumes. A ferramenta de bruxa. Ava vai precisar dele no final. Mas devemos fazê-lo, antes de Dina tomá-lo em primeiro lugar."

"Nós?" Ava se inclinou para frente. "Isso significa que você será uma parte do grupo?"

Ela não tinha conhecido até aquele momento, mas sentiu a súbita chamada para a sua missão. "Sim, Princesa."

"Quem mais? Você sabe?" Aaron manteve seu olhar sobre ela, mas o viu apertar a mão de Ava, firmemente.

"Deve ser fácil para contar." Ela hesitou por um momento. Quanto ao bando, saberiam sobre como bruxas adivinham? "Se eu pudesse ver as palmas das mãos de todos?"

Ela se levantou e andou no círculo da mesa, lendo as mãos estendidas, enquanto se mudava de pessoa para pessoa. Jenna mal olhou para o povo, apenas lia as linhas de suas mãos, que predizia viagens e suas vidas. Ela gritava 'aqui', quando via uma palmeira que falava sobre a busca pela frente. Só quando voltou para sua cadeira vazia, ela percebeu que tinha feito o círculo completo.

"Isso está resolvido, então." disse Aaron. "Boa caça, irmãos."

Espere um minuto. A matilha para viagem tem uma hierarquia. Eles precisariam saber quem os levaria, não é? Não é assim que eles trabalhavam? Ela não conseguia entender como Aaron apenas os deixaria ir, sem tomar essa decisão importante em primeiro lugar. Eles



<sup>2</sup> O Athame é um punhal, tradicionalmente de cabo preto e dois gumes, usado na Wicca e em algumas linhas de bruxaria. Ele é utilizado para traçar o Círculo Mágico ou emblemas mágicos no ar, para direcionar a energia e para controlar e banir espíritos.

pareciam ter entendido, embora. Bruxas e lobisomens tanto ficaram em suas cadeiras ou rodando em círculos ou bloqueando as saídas.

"Quando você estiver pronta, Jenna." As palavras puxando-a de seus pensamentos. Seus ombros caíram para frente com as costas reforçadas com a voz familiar.

"Pronta para quê?" ela disse entre os dentes apertados.

"Para iniciar a caçada, Diviner." Vince deu um passo mais perto, a sua proximidade removendo o oxigênio do ar. A asfixia da sua presença deve ter feito sua frivolidade, porque ela jurou que devia ter ouvido as palavras seguintes de forma incorreta. "Você e eu temos uma expedição do tipo 'chumbo'."

Ei!

"D...Desculpe-me?" Não havia como ter ouvido as palavras vindas dele. Teria notado se pegasse na mão dele. Poderia ter cutucado o destino em escolher alguém, bem, não que ela realmente pudesse, mas ainda! Ela poderia ter tentado.

"Você parece surpresa." Ele levou a mão para cima e atingiu de raspão seu rosto. Vince tirou os dedos de seu cabelo com um pequeno pedaço de pano preso neles.

Enquanto ela o observava flutuar para o chão, Jenna não sabia o que realmente a surpreendeu mais: pegá-lo para a missão, a intimidade de seu bom gesto ou Senhor e Senhora, que ela queria que a tocasse novamente.

Cambaleou fisicamente de seus pensamentos. Sua voz tremeu, mas não iria deixar o frio correndo em suas veias sacudi-la. Ela pegou sua mão novamente. "Deixe-me ver isso."

Ele não respondeu, quando ela puxou-o para perto, trazendo a mão mais perto de seu rosto. Seu dedo traçou as linhas da palma da mão, seguindo a linha do destino e seus ramos para a conclusão. Encontrou a linha de viagem e balançou a cabeça. Sim, ele era para estar nesta busca.

Algo em uma das outras linhas lhe chamou a atenção.

Sua respiração ofegou quando percorreu a linha do coração. Parecia estranhamente familiar. Tinha visto essa linha do coração antes. Não em sua mão, mas em algum lugar perto.

Com uma exclamação que falava da descoberta e apreensão, virou a mão espalmada ao lado dele. E danado, se não olhasse a morte em seu rosto.

As linhas de seu coração- linhas que prediziam seu amor – eram de uma correspondência idêntica.

## Capítulo Dois

"O que você vê?" Jenna podia ouvir o toque de alarme em sua voz em seus ouvidos. "Você só ficou branca como um lençol. E está..." Vince afastou a mão da dela. "Espremendo a vida fora da minha mão."

"Não é nada." ela sussurrou. Não se atreveu a falar mais alto. Seu corpo não aguentava o esforço físico em cima do mental, batendo em sua mente no momento.

"Como o inferno não é nada." Ele empurrou-a em uma cadeira próxima. "Se vou morrer ou algo igualmente horrível, quero saber sobre isto agora."

Ele se sentou na frente dela, prendendo seu corpo entre suas coxas. Inclinou-se para frente e tomou uma das suas mãos nas suas, o que a fez olhar para ele, com as sobrancelhas levantadas. A expressão dela suavizou quando o olhar assustado em seu rosto.

Ela não tinha notado antes suas sardas. Elas jogavam pela ponta de seu nariz torto. Em partes, as características do rosto jamais poderiam ser classificadas como convencionalmente bonitas. A grande figura era outra história. Um sussurro de um sorriso curvou sua boca quando ela olhou para ele.

"Então você vai me dizer? Posso levá-lo, você sabe."

O sorriso de Jenna se ampliou. "Não é nada disso. Você não vai morrer, ou pelo menos, eu não vi."

A mancha cinza em seus brilhantes olhos azuis pareceu se iluminar. "Isso é sempre uma boa notícia vindo de um adivinho. Que não vou morrer."

"Estamos todos, indo para morrer um dia."

Ele soltou um gemido exagerado. "Então, eu *vou* morrer, falecer..."

"Oh, pelo amor da Deusa. Pare de ser irritante!" Ela riu. "Você sabe exatamente o que quero dizer."

"Bom. Agora que nós temos que estabelecer..." Seu rosto tornou-se sério. "O que na minha mão tem angustiado você?"

A tortura não tinha sido inventada, o que não iria fazê-la confessar que suas linhas de coração tinham o potencial para a travessia. Que o destino, um entusiasta de piadas, poderia encontrar diversão em fazer dos dois amantes.

Ela juntou as mãos na dela. "Não importa o que eu vejo hoje. Adivinhação, apesar do que muitos pensam, não é necessariamente sobre predizer o futuro. É mais útil para nos dizer sobre nós mesmos e ajudar a orientar as decisões."

Ele não disse nada por um longo trecho de silêncio, enquanto procurava seu rosto. Finalmente, ele disse: "Você está desviando da verdade, Jenna."

Ela sentou-se contra a cadeira, se afastando dele. Se apoiou no sarrafo de madeira, endureceu novamente. "Está me chamando de mentirosa?"

"Por que tudo entre nós se transforma em uma discussão?"

Seus olhos escuros como nuvens tempestuosas com raiva. "Apenas me diga o que você viu!"

Sem pensar primeiro, quando as mãos dispararam para empurrar seu peito.

"Você é impossível!"

Se ele não tivesse rapidamente agarrado seus braços, ela teria caído de sua cadeira inclinada para trás. Mas não antes de perceber quão *sólido* ele se sentiu abaixo dela. O homem nunca tinha, provavelmente, comido um pedaço de chocolate em sua vida.

Quando ele puxou a cadeira mais ou menos de volta no lugar, seus rostos apenas centímetros de distância. Seu hálito quente contra sua bochecha. Ela estreitou os olhos e mentalmente se atreveu a lhe dizer só mais uma coisa errada em seu rosto. Ela já estava excitada o suficiente como estava. Se ele queria ser a palha que quebraria o camelo, então que assim seja.

Sua garganta queimou com as palavras amargas que ela atiraria contra ele, se a irritasse. Queria que ele dissesse alguma coisa, qualquer coisa que pudesse enviá-la ao longo da borda. Ela precisava saber, neste caso, se sua previsão sobre o seu futuro juntos seria falsa. E se este caso estivesse errado, talvez houvesse outras previsões erradas. Ela ansiava por esse bocado de conforto. Esse bocado de esperança.

Seu olhar brilhou no dela por um momento mais, antes de sua voz cair tão baixa, que ela mal ouviu. "Quando foi a última vez que você teve um pouco de sono, Jenna? Você parece exausta." Ele empurrou sua cadeira para longe quando se levantou, a sua altura máxima. Antes de se afastar, baixou a cabeça junto ao seu ouvido. Sua voz ainda macia, ele disse. "Descanse um pouco, Diviner. Nós precisamos de você."

O golpe suave de seus dedos em sua bochecha, surpreendeu ainda mais do que suas palavras poderiam. Antes que pensasse em reagir, ele se afastou, caminhando com facilidade para onde Aaron ainda permanecia sentado.

Jenna fez o seu melhor para ignorar a raia de calor, onde o seu toque tinha estado.



Liana, a mais experiente do trio de bruxas, lançou o círculo. Com movimentos graciosos, deslizou sobre a área que consagrava. Quando ela se moveu, um brilho suave de luz branca queimou no chão de madeira. Jenna cantou ao lado de Selena, enquanto Liana teceu sua magia ao seu redor.

Jenna teve um vislumbre de Vince que estava ao lado de seus homens contra a parede e quase perdeu a concentração. Seu olhar era ousado, avaliando-a com um olhar que revolveu e

aqueceu através de seus ossos. No breve momento que seus olhos se encontraram, ela pensou que viu o seu lobo uivando em seu interior, para se libertar dele e ir direto para ela.

Quando Jenna ao acaso deu uma olhada nele novamente, desta vez preparada para o que poderia ver, a fera faminta havia se dissipado. Ela se forçou a desviar o olhar rapidamente. Mesmo que o animal tivesse estado contido, o que ela viu no homem fez o olhar do lobo domesticado por comparação.

Liana agarrou sua mão, quebrando o feitiço hipnótico, que parecia ter se lançado sobre ela, e ela tomou a mão de Selena, por sua vez.

Sem tempo para pensar nele agora. Foco. Ela precisava enviar sua concentração na busca de visão para o Athame ébano. Poderia estar em qualquer lugar do mundo, ou pior, em outra esfera. Sentiu um arrepio. *Por favor, deixe-o estar aqui e não onde os demônios estavam. Ainda não.*

Ela fechou os olhos e mandou uma onda de calma sobre seu corpo. Liberando uma respiração lenta, a tensão de seus músculos derretendo para fora de seu alcance e pés descalços. Jenna pesquisou através da quente neblina em sua mente, seus pensamentos centrados sobre a localização do procurado Athame.

Uma brisa fresca acariciou sua pele quando se levantou livre das limitações de seu corpo. A risada suave escapou. Era tão bom aqui. Eufórico.

Braços estendidos, ela tomou-se flexível e permitiu que a experiência fora do corpo a levasse aonde quisesse. Se ela se concentrasse no Athame. Sim, o Athame. Se ela se concentrasse nele, seria capaz de localizá-lo. Só tinha de se concentrar.

Sua mente vagou com ela, em vez de seu destino.

Ela não tinha que vê-lo para que soubesse que ele estava lá com ela.

Sua presença única pressionando-a por todos os lados. Braços quentes a envolveram em um abraço amoroso. Jenna virou e levantou o rosto para capturar o seu. Precisava tocá-lo. Precisava dele para tocá-la. Oh, Deusa, como precisava. Seus dedos entrelaçaram nos cabelos vermelhos e puxou-o mais perto.

Sua imagem foi abalada quando uma voz familiar sussurrou contra seu ouvido: "Sim, vá com ele, Jenna. Suas almas, suas vidas estão muito entrelaçadas. Para o futuro de demônios em todos os lugares, você deve ir para ele."

O frio que a cortou quando Dina falou não deveria existir no reino etéreo, mas a tangibilidade do mesmo fez Jenna ofegar. O terror que a manteve imobilizada foi muito real.

Os olhos azuis de Dina brilhavam. "Você parece surpresa em me ver, Diviner. Você sabe que eu iria procurar o Athame, o mesmo que você."

"Por quê?" Jenna sussurrou. Ela não queria saber por que o ex-membro do coven queria o Athame. Ela precisava saber por que ela fez *isso*. Tudo isso. Por Dina forçar o coven em uma aliança com os lobisomens, para a proteção do encantamento.

Havia tantas perguntas. Sua mente tropeçou em si mesma, tentando classificá-las em alguma aparência de ordem. A questão de uma palavra deu-lhe a melhor esperança de compreender a situação que agora se encontravam dentro da imagem de Dina brilhando. "Há espaço neste mundo para todos nós. Bruxas, demônios, seres humanos...todos nós. Deixe-me mostrar como seria. Dê-me o Athame e eu te mostrarei. Você verá."

Mas o que o Athame tem que haver com ela e Vince? Por que Dina precisava de ambos?

"Vá para ele, Diviner." disse ela em voz baixa. Sua voz assumiu uma qualidade sonhadora. "Vá para ele."

Um choque de um raio atingiu as extremidades de Jenna e seus olhos se abriram. Escuridão a cercava por todos os lados. O que houve? Sua respiração vinha em ofegos, como se ela estivesse com falta de ar.

"Jesus! Nós não sabíamos o que aconteceu com você. Seus amigos não pareciam perturbados, mas, não faça isso de novo, ok?"

Mesmo no quarto escuro, ela reconheceu Vince. Seus olhos luminescentes brilhando com preocupação.

Ela permaneceu em silêncio, tentando recuperar o fôlego, querendo que ele ficasse onde estava, do outro lado da sala. Se a tocasse agora, sua pele crepitaria da eletricidade que ele havia

enviado através dela no reino aural. Eles haviam sido íntimos lá. Além de íntimos. Ela sabia por cada respiração, cada batimento cardíaco. Cada um correspondia ao seu próprio.

Outra coisa aconteceu lá, também, certo? Não conseguia se lembrar. Parecia que algo... algo importante, que precisava se lembrar.

"Você precisa de mim para conseguir alguém para você?"

"Onde estou? E por que você está aqui?" Uma dor formada na base de sua cabeça e sua garganta. As palavras mal resmungadas.

"Você está num dos quartos. Nós te trouxemos aqui quando você não quis sair, de tudo o que era o que você estava fazendo." Sua fuga da segunda questão não escapou a Jenna. Ela não podia ser incomodada agora embora. A pele dela se sentiu espinhosa. Queria um banho. Precisava de um copo de água.

Queria classificar a mensagem que tinha sido enviada.

"Se eu estivesse em perigo, Liana ou Selena teriam me puxado." Ela começou a se levantar, só que deu um gemido baixo. Seu corpo sentia-se duro, como se tivesse estado na mesma posição durante várias horas.

Houve um farfalhar de roupas e Vince estava inclinado sobre ela. "Você está bem?"

Seus olhos e a proximidade com a sua voz a ajudou a triangular a sua nova localização. Ele parecia tão preocupado. Parecia bom ter cuidado de alguém sobre seu bem-estar.

*Não.* Ela não se permitiria ir para lá.

"Estou bem. Apenas um pouco dura." Levantou-se com os membros doloridos. "Eu só preciso andar ou algo assim."

A mão firme segurou sua cintura e ajudou-a a ficar de pé. Jenna inclinou-se para Vince, inalou o cheiro apimentado que ele exalava. O aroma formigava seus sentidos e ela inalou com a valorização de um sommelier<sup>3</sup>.

Exceto, que não deveria estar gostando disso. Não era possível apreciá-lo. Deusa, por favor. Não ele.

---

<sup>3</sup> Especialista em vinhos.

Ela se afastou, mas se ele percebeu, não disse nada. Em vez disso, caminharam lado a lado, sua mão ainda em sua cintura. Suas pernas pareciam não confiáveis, para que ela mantivesse um firme aperto em seu braço.

"Onde?" ele perguntou à porta.

Jenna pensou sobre a questão por um minuto. Onde melhor para se re-energizar do que com Gaia<sup>4</sup>? "Lá fora, por favor."

Ela refletiu em silêncio, quando eles fizeram o seu caminho, sem fazer barulho pela casa. Eles não passaram por ninguém, passando uma porta fechada após a outra. Deveria ser sido no final da noite. Apenas o luar ocasional derramado na janela. Horas devem ter passado quando ela entrou em seu transe, mas parecia que apenas alguns minutos.

A proximidade de Vince para ela agora era uma lembrança viva e dolorosa do que havia acontecido durante esse tempo. Jenna deu-se completamente a ele. Ansiava por ele agora, enquanto acordada. Ao contrário de outras vezes, quando ela se fixava nesse estado, desta vez parecia haver mais memória do sonho em sua nitidez. Ela se lembrava de seu gosto. Como seus dedos aquecidos sentiam por ela. A textura aveludada de sua língua.

Tarde demais, ela tentou suprimir um arrepio na memória.

"Você tem certeza que está tudo bem?"

Ela assentiu e estendeu a mão para o banco em frente do qual tinham parado. Ele a soltou e se sentou ao lado dela.

Jenna não podia virar a cara para ele. Se o fizesse, estaria perdida. Sabia, tão certo como sabia que a lua estava pendurada no céu.

O reflexo de ramos balançando lhe chamou a atenção. Ao lado da piscina da vidência, o carvalho retorcido estava em majestade. Seus ramos estendidos para cobrir uma parte do pátio, o banco que se sentaram e o pequeno corpo de água. Ela só poderia imaginar uma mais jovem Ava ter que gastar muitas horas recuperando as folhas caídas de sua superfície.

---

<sup>4</sup> Gaia, Géia, Gea ou Gê era a deusa da Terra, a Mãe Terra, como elemento primordial e latente de uma potencialidade geradora quase absurda. Segundo Hesíodo, no princípio surge o Caos, e do Caos nascem Gaia, Tártaro, Eros (o amor), Érebo e Nix (a noite).

"Fique aqui, por favor." disse a ele enquanto se levantava. Jenna caminhou até a beira da lagoa e olhou para dentro

*Senhor e Senhora, ela invocou silenciosamente, velai por nós neste tempo escuro. Mostre-me o caminho que devemos seguir para manter o equilíbrio. Seja qual for sua vontade, assim seja.*

A imagem na água desfocou. Escuridão engoliu o reflexo dos ramos até que apenas um corpo negro de água brilhava ao luar. Mesmo que olhasse diretamente para ele, Jenna não via ainda o reflexo de seu rosto.

Ela esperou com paciência infinita pela imagem mudar. Adivinhava com frequência suficiente para saber o que esperar. Em pouco tempo, a imagem mudava à medida que esperava.

Sua mão cobriu a boca, enquanto esperava com a respiração suspensa.

Talvez desta vez ela fosse ver algo diferente. Talvez desta vez, seria dado um alívio das visões que predisse o amor e a maldade. Os que a assombrava. *Por favor.*

A imagem não teve tempo de se materializar completamente, antes que ela desse um passo se distanciando da lagoa. Em seguida, um outro passo. E outro.

Ela não queria ver o êxtase que procuravam corpos, tocando e acariciando. Seus longos cabelos vermelhos que fluíam sobre os dois. Seu cabelo ruivo se espalhando como um halo em volta da cabeça. O olhar de êxtase em seus rostos. A boca torcida em silêncio e gemidos de prazer.

Jenna gritou quando a mão de Vince estava em seu ombro. Virou-se para ele e escondeu o rosto contra seu peito. Deixando derramar as lágrimas de seus olhos cansados serem absorvidas pela camisa.

"Hey, hey." ele balbuciou. "Diga-me! Diga-me o que está errado."

As palavras permaneceram presas em sua garganta. Ela só poderia envolver os braços ao redor dele, embreando-se em suas roupas, e liberando sua frustração contra ele. Frustração por si mesma, pelo coven, por tudo o que tinha visto acontecer. Depois, houve a frustração pelo que ela não conseguia se lembrar.

Algo importante aconteceu há pouco tempo. Ela sabia disso. Apenas sabia disso. Tinha a ver com ela e Vince. Deusa, o que era? Eles não deveriam estar sozinhos ou algo de ruim iria acontecer. Algo a ver com o Athame.

Por que não podia se lembrar?

Sua mão acariciou seu queixo, inclinando o rosto até o dele. "Por favor."

"Jenna. Diga-me o que está errado."

Os olhos fechados quando seus lábios pressionaram contra seu rosto. Houve um golpe delicado de sua língua contra suas lágrimas derramadas, antes que ele se afastasse. "Não chore." disse ele em voz baixa.

Vince beijou a outra face. "Você me faz triste quando chora, Jenna."

*Isso.* Isso era o que estava errado. Se ele a beijasse novamente, ela se daria para o beijo. Ela se daria para os sentimentos que tentou ignorar. As visões do futuro seriam mortais e precisas.

Se permanecesse envolta em seus braços, suas previsões boas e más se tornariam realidade. Se o deixasse beijá-la mais uma vez... ela iria se apaixonar.

Vince se inclinou mais perto, procurando seu rosto. Seus dedos carinhosamente traçando a linha de sua bochecha e mandíbula. Cílios varrendo para baixo, quando chegou mais perto ainda.

Na expectativa aquecida, o coração de Jenna batia apaixonadamente, quando seus lábios tocaram os dela. Por um momento, tudo estava certo no mundo e seus medos desapareceram.

## *Capítulo Três*

Ela tinha ouvido as mulheres descreverem que o tempo parava, quando o homem certo as beijava e nunca tinha acreditado.

O beijo de Vince afugentou qualquer dúvida com a crença.

Jenna chegou até ele, puxou-o para mais perto de sua boca, capturando com a dela. Um rosnado baixo de posse escapou de seus lábios quando ele pressionou mais perto. Sua mão escorregou sob o material da blusa, no mesmo momento que sua língua sondou suavemente em sua boca. O aroma de pimenta que ele exalava correu de seus sentidos.

Suas mãos procuraram a pele de suas costas, alisando em carícias delicadas. Quando ele puxou-a mais apertada contra seu corpo, sua dureza crescente pressionando contra a sua barriga enviou um arrepio através dela.

Ela gemeu quando as mãos dele encontraram os mamilos doloridos, traçando sobre eles como para memorizar seus detalhes. Ele acalmou antes de sair, deixando seus seios pesados e doloridos por mais de seu toque. Quando ele puxou seus lábios dos dela, ela quase chorou com a dor que causou.

"Diviner, isto - devemos parar." ele suspirou.

Jenna apertou sua mão estendida e puxou sua boca. Ela roçou a palma da mão com beijos brutais, até que ela finalmente bateu na área carnuda. O som baixo que ele fez, confirmou o efeito desejado.

"Jenna..." Foi o último aviso que ela recebeu dele, mas seu pulso em ebulição não a deixava ouvir a cautela. Puxou-a contra ele novamente e devorou sua boca com a dele. Vigoroso, apaixonado, sua língua guerreando com a dela. Quando seu pé deixou o chão, ela mal notou.

Vince levou-a para a árvore, escondendo-os tanto do ponto de vista da casa, onde pressionou-se quase dolorosamente contra ela. Ela não aproveitou o momento para refletir sobre

a casca arranhando suas costas. Apenas focada na maneira como ele saboreava, a febril trilha de sua mão esquerda sobre sua pele e sua dureza pressionada contra sua barriga.

Seus dedos encontraram suas coxas debaixo da saia dela, massageando-as até quase derreter. O agulhão da calcinha esticada sendo puxado contra ela e rasgando o material, ressoou vagamente na distância de sua mente. Neste momento, ela só conseguia se concentrar no sentimento dele. Estar com ele. Precisando dele.

Jenna sussurrou contra sua boca quando um dedo mergulhou dentro nela, umidade a espera. Ela se afastou, deixou cair a cabeça em seu ombro quando um segundo dedo seguiu. Quase violentamente, Vince sondou deslizando, o interior de suas dobras. Um rápido golpe do polegar sobre seu clitóris endurecido e ela teve que morder o lábio contra a força extática. Quando ele tocou de novo, pressionou o rosto no ombro dele e gemeu mais alto. Um terceiro golpe que ele continuou a se retirar e mergulhar, e ela quebrou.

Congelada pela força do orgasmo súbito, Jenna só podia respirar pelo prazer. Sentiu seu corpo estremecer e puxá-lo mais profundo em sua profundidade. Ela cavou seus dedos em seus ombros, enquanto tentava se comunicar com ele. Ela precisava de mais. Necessitava que ele não parasse. Não pare. Precisava mais dele, tudo dele.

Ele facilitou para baixo em sua investida. Lançando uma pressão incrível contra seu clitóris. Deixando seus quadris balançando suavemente quase chegando a uma paragem, antes de puxar lentamente para fora dela. Novamente o ruído distante de roupas deslizando contra a pele. E então ele estava lá. Sua coxa estendida sobre seu antebraço. O seu pênis suave e quente empurrando contra ela.

"Jenna, olhe para mim." ele respirou. "Eu quero olhar em seus olhos, quando estou dentro de você."

Esforçando-se com o peso pesado de sua cabeça, ela olhou para o azul.

E viu o futuro.

Nele, Vince estava ao seu lado. Vermelho rodeando ambos.

Eles iam para o Athame como uma mistura de ambos, bruxas e demônios os assistindo. A multidão fechada, mãos e garras cegamente atingindo o casal. Ela só podia estar lá, o Athame pressionando contra o peito conforme Vince puxou-a para mais perto dele.

Em seguida, a imagem desapareceu.

Ela não tinha a intenção de endurecer contra ele. O horror que refletiu em seus olhos veio espontaneamente. Tarde demais, ela desviou o olhar, mas não antes que ele reagisse à mudança.

Seu aperto afrouxou. Claramente assustado, ele perguntou: "Será que eu feri você?"

Qualquer palavra que ela falasse apenas se apresentou na garganta. Jenna sacudiu a cabeça e deixou a cabeça cair contra ele novamente. Quando a tristeza por si mesma, por ele e por seu futuro condenado cortou-a em ondas de frio.

"Você quer que eu pare?" Seu coração se partiu na bondade com que ele fez a pergunta. Se a sua dor por ela, parecia nada perto do que sentiu alguns minutos atrás, o seu mundo estava caindo aos pedaços.

"Não." ela resmungou.

Vince relaxou a sua espera, no entanto. Sua coxa deslizando contra a sua mão, até que ela estava sozinha em seus dois pés novamente. A saia resolvida no lugar, quando ele recuou. Ela inclinou para olhar longe dele, quando ele puxou as calças até a cintura e fechou-as.

Ela sentiu o calor diretamente na frente dela, antes que percebesse que ele se aproximou dela novamente. Ele colocou a mão sob o queixo e inclinou a cabeça até a dela. Os olhos fechados por conta própria quando os lábios macios acariciavam os dela.

"Um dia você vai confiar em mim o suficiente, para me dizer o que é que você vê quando você olha para mim, Jenna." Seus olhos procuraram os dela por um momento, enquanto esperava ansiosamente.

Sua boca aberta para que as palavras pudessem sair. Nada escapava dos lábios. Como ela poderia dizer-lhe, se ela não via seus destinos individuais à parte, a guerra travada entre bruxa

e demônio chegaria a um fim horrível? Ela teve que negar-se... negar-lhe e tentar orientar o curso em outra direção.

Em vez disso, ela permaneceu em silêncio e esperava que ele pudesse sentir a tristeza de sua mente. Vince ficou parado por mais um momento. Quando ela continuou a não dizer nada, ele acariciou o rosto suavemente, olhou para ela com o mais terno dos olhares e caminhou sozinho para a casa.

Envolvendo seus braços ao redor dela, Jenna o viu ir, enquanto desejava as peças do seu coração de luto em um canto. O futuro do clã era mais importante do que qualquer sentimento que pudesse ter por um homem. Suas visões poderiam tentar empurrá-la em seus braços, mas se fosse lá, Dina, que já possuía o Livro das Sombras, iria tirar o Athame. Nesse ponto, isto seria quase impossível de parar. Como e por que seu destino com Vince jogava na saga, não estava claro. Aberto apenas para ela, foi o entendimento que tinha de se negar e frustrar o destino. Não importava o que seu coração lhe dissesse.



Na manhã seguinte, Liana correu para cozinha. Jenna estava parada olhando para a borra no fundo da sua xícara de café, por tempo suficiente para descobrir que o olhar no rosto de sua amiga era bom ou ruim.

"Eu o encontrei!" ela chorou. O sorriso em seu rosto deveria ter sido infeccioso.

"Encontrou o que, Liana?" Sua cabeça não tinha parado de bater, embora as lágrimas parassem de fluir horas atrás.

"Encontrado o quê? O que quer dizer...oh, Jenna...você está bem?"

Se o movimento não a tivesse feito tonta, ela teria assentido. Mas a dor horrível que começou na base do pescoço e viajou ruidosamente até o pico de sua cabeça impediu o movimento.

No início, vendo-se no espelho, depois que ela finalmente desistiu de tentar dormir um pouco foi surpreendente. Até Liana chegar, tinha planejado se esgueirar de volta lá em cima, com um pequeno saco de gelo, para colocar sobre os olhos inchados. Agora as vermelhidões reveladoras teriam apenas que se dissipar por conta própria. Mesmo com o estado terrível de seus olhos, nariz, pelo menos, ela não estava tão inchada ou vermelha como tinha estado anteriormente. Mais uma vez, pensou sobre o porquê na terra verde da Deusa, as mulheres choram quando chateadas. No momento em que foram feitas, elas se sentiram piores do que quando começaram.

Jenna limpou sua garganta. "Eu estarei bem. A noite. Isso é tudo."

Os lábios de Liana definiram em uma linha dura. Ela caminhou até a cafeteira e derramou um pouco do líquido quente em uma xícara. Após a adição de condimentos, ela puxou a cadeira ao lado de Jenna e acomodou-se nela.

"Eu costumava pensar sempre que saber sobre o futuro seria um presente tão legal." disse Liana. Ela tomou um gole de café, observando o rosto de Jenna. "Mas não é sempre uma boa notícia, não é?"

Jenna pensou que não deveria ter sido capaz de trazer até mesmo uma única lágrima. Ela passou horas derramando a tristeza do seu coração em seu travesseiro. Quando o material macio foi encharcado, virou-se sobre o travesseiro só para começar de novo. Pelo tempo, que havia parado, ela se sentiu usada. Totalmente drenada e seca.

Com as palavras de Liana, seu coração deu uma guinada, dando um salto e começando um novo poço de lágrimas. Ela não confiava em sua voz e acenou com a cabeça através de uma explosão de dor de cabeça latejante.

Atrás deles, um homem limpou a garganta. Ela não precisou se virar, para saber que era *ele*. Sua presença sempre a chamava. Esta manhã não foi exceção.

Com as costas da mão dela, Jenna enxugou os olhos úmidos e focou novamente na sua xícara de café. Com dez pessoas acampadas na casa de três andares, muito pouco de privacidade se pode ter. Não ficou surpresa com a interrupção brusca.

*Por favor, mude de assunto.* Morreria uma morte eterna de miséria, se qualquer um dos lobisomens descobrisse sobre a noite passada, se Vince já não tinha contado ao resto deles. Ela fez uma careta internamente. Não. Isso não era como ele. Não era justo cuspir veneno imerecido em seu caminho. Ele não merecia isso.

Quase como se tivesse ouvido sua súplica silenciosa, Liana disse: "Eu... Estava apenas dizendo a Jenna, que acho que encontrei o Athame."

"Isso é boa notícia." disse Vince sem emoção. "Alguém provavelmente deve dizer a Ava e Aaron sobre isso. A Mayda, também."

Alguém passou por ela, mas Jenna não olhou para cima. A geladeira abriu e fechou para a esquerda. Ela permaneceu focada nos anéis da fumaça do café.

"Estou morrendo de fome." Jarod murmurou. Ela o conheceu e seu irmão gêmeo, Ronan, após a reunião de ontem e imediatamente gostou de seus maneirismos pacíficos. Ambos os irmãos trouxeram equilíbrio à volatilidade de Vince.

*"Jarod. Eu disse que alguém deve provavelmente dizer Ava, Aaron e Mayda sobre isso."* Vince retumbou. A ameaça sutil em destaque em suas palavras.

Jenna olhou para o jovem de pé na porta aberta. Ele olhou para por ela com os olhos apertados e confusão evidente. "Eu não acho que deva perturbar aqueles dois."

Graças a Deus por seu amigo que parecia ter uma melhor compreensão da dica. Liana disse: "Por que você não vai e eu vou comprar alguma comida para o grupo? No momento em que voltar, todo mundo deve estar pronto e podemos deixá-los saber então. O que você acha?"

Com uma cadeira raspando, Liana se empurrou da mesa. Quando ela caminhava para Jarod, puxou-o para longe da geladeira, quase o arrastando. O olhar em seu rosto era de determinação brutal e iria levá-lo a deixar a sala de um jeito ou de outro.

*Coitado.* Mesmo quando passaram por ela, Jenna ouviu o barulho alto de seu estômago. Ela teria que encontrar uma maneira para compensar o atraso no café da manhã para ele.

"Mas por que não posso apenas..." A frase cortou quando a porta se fechou.

Sem dúvida, Liana iria encontrar uma maneira de acalmá-lo, até que ele pudesse encher o seu estômago vazio. Já um tipo de mãe, ela tinha bons instintos para saber o que os outros precisavam. Jenna teria amado um minuto a mais com ela, dar voz aos seus medos a alguém, sabendo muito bem que ela provavelmente não iria ao final. O grupo contou tanto com sua força de visão. Ela não queria saber sobre sua própria compreensão com isto.

Vince caiu na cadeira que Liana já havia desocupado, mas ela não se voltou para ele. O fundo de uma xícara de café nunca tinha tomado a sua atenção, tanto quanto esta o fez.

Ele suspirou. "Olhe para mim, Jenna." Quando ela não se moveu, ele a empurrou da cadeira, arrastando-a até que ela o enfrentou. "Precisamos conversar sobre a noite passada."

Ele cheirava bem, observou ela. Recém banhado, pensou que poderia até mesmo reconhecer a marca de sabonete. Ainda o cheiro apimentado que ela o associava, conseguiu espreitar através.

Ela balançou a cabeça, imediatamente lamentando o movimento quando a dor de cabeça aumentou. "Nada de falar." ela murmurou.

"Eu às vezes esqueço que os lobisomens são mais fortes do que....." Ele passou a mão pelo cabelo úmido. "Apenas me diga. Machuquei você?"

Ela olhou para cima rapidamente. A preocupação escrita em seu rosto deu crédito às suas palavras. Ele realmente achava que era o problema. "Não, Vince." disse ela em voz baixa. "Foi lindo. Você não me machucou, prometo."

"Bom." Seus olhos se estreitaram em finas fendas azuis. "Eu não vou pedir-lhe para falar comigo..."

Ela podia ouvir, *mas* chegando a sua sentença. Ele não iria mendigar, mas se ela fosse uma mulher de apostas, por mil dólares, lhe disse que iria chegar perto. Se houvesse qualquer dúvida

em sua mente antes, ela sabia com certeza agora que a atração escaldante que sentia por ele queimava em seu final, também.

Antes que Vince pudesse começar a falar novamente, Jenna sentiu uma mudança. Algo dentro dela se torceu e arrancou em seu intestino. Ela se dobrou, segurando a área dolorosa. Ofegou por respirar, quebrando em seu rosto em um suor frio. O ar ao lado deles deslizou e uma mulher se materializou em vista.

"Apenas a pessoa que eu estava procurando."

O sangue de Jenna correu gelado ao som da voz de Dina.

## Capítulo Quatro

"Ele não vai ser nos incomodar." disse Dina. Ela apontou o queixo em Vince e riu. "Ele está preocupado."

Jenna virou e olhou para Vince. Ele não se moveu apesar da ameaça na sala. Para alguém que parecia emoção na violência, ela não conseguia entender o seu silêncio. Quando, depois de mais um minuto apenas os olhos se movia, uma realização súbita apertou o coração de Jenna.

Dina era capaz de imobilizar alguém, especialmente um lobisomem poderoso, tomou uma extraordinária riqueza de força mágica. Separadas na idade por uma questão de semanas, isto só fazia sentido se ela pudesse herdar parte do poder concedido a sua prima, Ava. Por que nenhum deles tinha chegado a essa conclusão antes, poderia ser parte de sua ruína.

Seus próprios membros, ainda estavam disponíveis, ela teve que manter a atenção centrada apenas em Dina e sobre as pessoas atualmente na cozinha. Tinha que encontrar uma maneira de obter os outros lá dentro. Ajudar Vince de alguma forma. "Dina."

"Nem uma palavra, Jenna. Diz outra e eu vou matá-lo." Enraizada a sua cadeira, ela olhou em silêncio desgostoso, para a mulher que ousou considerar sua amiga. Mesmo sabendo que ela havia traído o coven, Jenna estendeu um pequeno grau de esperança. Todos poderiam ser salvos e perdoados. Certamente, ela sabia disto? "Vou esmagar sua garganta, até que ele pare de respirar. Não é uma maneira particularmente boa para seu amante morrer, é?"

Talvez nem tudo valha a pena salvar. Ou perdoar.

Ela piscou quando repetiu a última frase Dina. Seu amante?

Ela quase protestou no termo familiar. No último segundo, Jenna sacudiu a cabeça.

Dina bufou. "Dê-me algum crédito, Jenna. Eu sempre fui uma adivinha muito boa, também. Sei sobre o homem com o cabelo vermelho, a que você está destinada. Ele é o melhor,

mesmo olhando a realidade do elogio a você, para entender rapidamente. Mesmo que ele seja um *were*."

Essa conversa era um absurdo. Por que Dina está aqui? O risco da descoberta tinha de ser muito grande, para sua chance de vida por algo trivial.

"Vou dizer-lhe o que." Dina continuou. "Diga-me onde encontrar o Athame e vou deixá-lo ir ileso. Ah, e você pode falar agora. Apenas mente a si mesma."

Todas as suas suspeitas eram verdadeiras, então. Dina procurou as mesmas ferramentas que o coven.

Jenna olhou para Vince, antes de enfrentá-la novamente. "Eu não sei onde está."

"Você está tão certa sobre isso?" Ela assentiu com a cabeça bruscamente em Vince, dirigindo a atenção de Jenna para ele. Sua respiração presa na garganta, enquanto observava uma trilha fina de pele se abrir, como se uma faca arrastasse atravessando-o. A gavinha de sangue escorria pelo seu rosto. Manteve o olhar fixo na destemida Jenna.

Sem pensar, ela sussurrou um feitiço de cura e tocou o dedo no lugar, que selou após uma carícia breve. Dina momentaneamente foi ignorada, ela limpou o rastro de sangue com a mão, mantendo a palma da mão pressionada sobre a ferida fechada.

Com um sorriso desdenhoso Dina trouxe-a de seu devaneio. "Eu posso fazer muito pior com ele. Coisas que você não será capaz de curar. Você tem certeza que não sabe onde ele está, no entanto, Diviner?"

"Não." ela retrucou.

"Então, lembre-se de nossa conversa." A declaração, quase um comando, a deixando perplexa. Sobrancelhas levantadas, refletiu sobre as palavras.

Dina olhava pacientemente. Se ela estivesse preocupada em estar na casa com os outros, o seu olhar frio e postura relaxada esconderam-no bem. Neste momento, ela parecia focada em Jenna.

Algo reclamando na parte de trás de sua mente. A memória distante que cresceu em clareza espetando. Ontem à noite, enquanto se projetava astralmente... Dina estava lá!

Então se lembrou de tudo isso.

Dina os queria juntos, porque ela e Vince obteriam o Athame juntos. Dina os vigiava, a fim de levá-lo na primeira oportunidade. Jenna ainda não sabia como a bruxa desonesta sabia disso, mas com base na riqueza do poder que Dina parecia possuir, e sua habilidade com a adivinhação devia ser tão potente.

Virando-se para ela, olhou para o vazio dos olhos azuis de Dina focando-se. Ela precisava se acalmar e pensar racionalmente. Separar-se de Vince por um momento e tirá-los dessa bagunça precária.

Jenna necessitava da atenção de Dina sobre ela. Os lobisomens eram úteis na luta contra demônios, mas bruxa tinha que ficar contra a bruxa. Um a um, Dina era a mais forte das duas, mas com um pouco de sorte, Jenna tinha uma chance de minuto e levá-la para baixo. Se Dina continuasse a usar Vince contra a sua chance, porém, a derrotaria e seria reduzida a quase nada.

Naquele momento, as vozes vindas para a cozinha, da escada. Uma corrida de esperança inchou Jenna com o som e ela fez uma decisão precipitada. No esquema das coisas, sua vida significava muito pouco. Infelizmente, a vida de Vince não significava muito mais também. Ela tinha que usar qualquer oportunidade dada a ela, para tomar Dina fora.

Com um giro rápido de seus olhos para ele, ela orou para ele perdoá-la.

Uma onda de energia levantada através dela quando conjurou o feitiço. Um estalo de energia no arco de seus dedos, quando ela levantou-os para tocar Vince.

"Na vida, há amor. Na morte o sono, eterno."

"O que há de errado com as malditas bruxas neste coven?" Dina gritou. "Pare!"

Antes que ela realmente o tocasse, ela se inclinou perto e sussurrou-lhe as suas palavras finais. "Acorde-me do sono, oh, meu amor."

Jenna conheceu um momento de triunfo, quando ela ouviu seu grito de angústia. O feitiço de Dina sobre ele havia sido quebrado.

Então ela não soube mais nada.



"Vejam." A voz de Mayda pairava por perto. "Ela está voltando. Ela está bem."

Suas pálpebras mal se abriram quando a cama cedeu e sentiu um peso esmagador em torno dela. Braços fortes a puxaram para um abraço, levantando o tronco do colchão. Ela inalou seu perfume e uma onda de alívio tomou conta dela. Ele estava vivo.

Ele estava dizendo alguma coisa, mas com a cabeça pressionada tão perto, ela mal podia distinguir as palavras. Demorou um minuto para elas afundarem em sua mente.

"Por quê?" ele repetia. "Por que você faz isso?"

Jenna enrolou contra ele e espalhou beijos suaves sobre o seu pescoço. Ele estava vivo. Tudo o que importava no mundo agora era que ele estava vivo.

O tom presunçoso, mas afetuoso de Ava veio de algum lugar por trás deles. "É sobre o tempo, vocês dois."

Alguém fez um som de 'cale-se', seguido por ruídos. "Vamos dar-lhes alguma privacidade, não é?"

Abraçando Vince, ela viu a pequena multidão de pessoas saírem da sala. Seus olhos brilharam quando ela finalmente olhou para ele. Apertado com raiva, com o rosto avermelhado. "Por quê? Diga-me por que você quase se mata para me salvar. Eu conheço a Rede das bruxas. Ninguém pode prejudicá-la, Jenna. Ninguém."

Na época, por um breve momento, ela não achou que o feitiço iria funcionar. Ela transferiu o feitiço da imobilidade de Vince para si mesma. Em seguida, lançou o feitiço do sono de morte sobre si mesma, de modo que Dina não pudesse usar seus sentimentos dela contra ele. Felizmente, isso poderia ser revertido se muito tempo não passasse.

A única consequência era que o ofício ditado, assim como ele declarou. O momento de desespero chamando para quebrá-lo. Mas se tivesse que fazer isso de novo, ela faria. Num piscar de olhos.

Ele não tinha terminado. "Mayda me diz que você pode perder seus dons, por causa desta pequena artimanha. Sua capacidade de lançar feitiços pode ter ido para sempre. DROGA! Para não mencionar sua vida. Por que, Jenna?"

Ela se empurrou para longe dele, tentando quebrar a sua aderência. "Porque isto fez mais sentido na hora. Ela queria que eu a ajudasse a obter o Athame. Ela iria usá-lo contra mim para obtê-lo e eu provavelmente teria finalmente dado. E..."

Ela olhou para baixo. Não querendo dizer seus pensamentos em voz alta.

Ele a balançou a grosso modo, seus dedos apertando em seus braços.

"E..?"

A respiração de Jenna em som sibilante. "E eu precisava quebrar o feitiço sobre nossas vidas. Nossas vidas amorosas. Eu precisava interromper nossos destinos. Eu te dei a chance de se libertar de seu feitiço, de modo que você poderia tentar prejudicá-la. Se um ou ambos de nós não vivesse do encontro com Dina, então não faria diferença, porque o coven estaria seguro."

"Você não está fazendo nenhum sentido. O que tem o nosso destino, como você chama, a ver com o coven?"

Suas mãos em punhos cerrados contra os lados. "Porque isto foi anunciado. Você já ouviu falar de Dina. O mesmo que ela viu. Você e eu... destinados a ficar juntos. Eu vejo isso toda vez que eu olho para o futuro. Deusa..." ela gemeu. "... mesmo Dina está nos empurrando juntos. Está tudo errado. O que...que acontece se eu não ouvir? O que acontece com todos ao nosso redor?"

"Eu não acredito que nossas vidas poderiam ser colocadas em nossas mãos. Que nós caímos no amor. Talvez algumas coisas possam ser contadas, mas não algo parecido. Eu não acredito nisso."

"Você não terá que explicar isso. *Eu faço*. E o que mais eu acredito é que, se essa previsão se tornar realidade em particular, assim como os outras que eu tive. E não são boas previsões, Vince. Se Dina receber o Athame, ela está muito mais perto de nos derrotar. Você entende isto?"

A tristeza em sua voz era mais dolorosa do que o coração revoltado. "É por isso que me empurrou na noite passada?"

"Eu não quis repeli-lo."

"Você poderia muito bem ter."

"Verdade." Ela tinha vindo perigosamente perto de ouvir seu coração, mas a Obrigação levou a melhor.

"O que aconteceu com Dina?" A mudança de assunto faria bem a ambos. Ambos estavam muito sensíveis. Emoções cruas demasiadamente expostas.

Vince balançou a cabeça. "Até o momento que eu ainda tinha o pensamento de mudança, ela desapareceu". Ele sorriu. "Ela é boa e esta chateada com você, no entanto."

Seus lábios se contraíram. Ponto para as Bruxas.

Jenna ficou sóbria depois de um momento. "Ela vai estar de volta e melhor preparada. Alguém falou com Liana sobre a localização do Athame?"

Ele balançou a cabeça novamente, tornando-se um portador de más notícias regulares. "Depois que Dina se foi, Mayda fortificou a proteção ao redor da casa, enquanto o restante trabalhou em trazer você de volta. Sobre isso, Jenna..."

Quando ele não continuou, ela o olhou intrigada.

Ele exalou com força antes que falasse de novo. "Você quis dizer..?"

"O que você disse?"

Ela acumulou seu cérebro para localizar a lembrança apropriada.

Nada veio para a mente. "Sobre o que, Vince?"

"Quando você lançou seu feitiço. Você disse 'me acorde do sono, meu amor.' Você quis dizer essa última parte?" Ele procurou os olhos dela.

"Chamar-te de meu amor?"

Jenna considerou sua resposta. Tentando descobrir a melhor forma de responder-lhe. A batida na porta a salvou de si mesma.

Ele abriu e Ava enfiou a cabeça na porta. "Reunião lá embaixo em cinco minutos."

Vince se levantou e caminhou até a porta sem olhar para trás.

"Não se importe em responder a isso, Jenna. Eu não deveria ter perguntado."



"Porque Dina é uma bruxa, será quase impossível barrar sua presença nesta casa." Mayda terminou.

"Você acha que ela seria tão descarada em voltar aqui novamente?" Aaron perguntou.

Jenna assentiu. "Se ela quer o Athame tão mal como nós, ela poderia tentar. Não é impossível."

Apenas alguns dias para essa bagunça e ela já estava doente na sala de reuniões do porão. O grupo passou mais e mais tempo juntos em estratégias e se preparando, mais do que costumavam para celebrar e lançar feitiços. Eles tinham muito pouco a mostrar.

Mayda se dirigiu a Liana novamente. "Você está certa sobre a origem do Athame. É o que nós estamos todos procurando?"

Liana acenou com a cabeça e franziu a testa. "Um par de nós tentamos, até não podíamos ver direito mais. Acontece que eu usei um pêndulo<sup>5</sup> para localizá-lo, no final. Estou cem por cento positiva que é o que buscamos."



<sup>5</sup> É um instrumento que serve de ligação entre o inconsciente e o consciente. Usado como objeto divinatório. O uso do pêndulo consiste basicamente em acompanhar seus movimentos no sentido horário e anti-horário e interpretar os significados possíveis destes movimentos, decifrando assim as respostas para qualquer tipo de pergunta.

"O que é isso? Eu sinto um, 'mas' ou um pedaço de más notícias na sua declaração." Ava disse.

"Mas apesar de eu saber onde ele está, eu não estou certa de sua *exata* localização."

Aaron se inclinou para frente. "Bem, qual é?"

O olhar arrependido em seu rosto não poderia ser uma boa notícia. Liana estremeceu e disse: "Está em um cemitério. O Cemitério do Rio Winding. Descobri muito fundo."

Tirou a pergunta seguinte, quando ele adivinhou o assunto.

"Mas você não sabe o quão fundo, não é?"

"Certo." Ela olhou ao redor da sala, olhando para os rostos céticos.

Jenna teve um sentimento atravessando o pensamento em sua mente, que ecoou as pessoas na sala.

Eles estavam ferrados.

Usando um pêndulo poderia levá-los a localização geral de uma pessoa ou um item, mas em um cemitério onde talvez centenas, senão milhares, de pessoas foram enterrados, eles estavam procurando uma agulha num palheiro.

Ronan foi o primeiro a falar em voz alta. "Você está me dizendo que nenhuma das bruxas aqui pode identificar onde encontrar o Athame?"

Ava virou-se para ele. "Não é simples assim. Talvez com o Livro das Sombras, poderia ter determinado apenas ir ao certo. Sem ele, agora, temos a maioria intuição e um pouco de magia para lançar os feitiços que temos feitos. Alguém me corrija se eu estiver errada, mas desde que não seja um dos nossos objetos pessoais, algo que estamos intimamente conectados, a maioria das magias só rende uma ideia geral. Isto é tudo."

Outro silêncio caiu sobre a sala.

Jenna mastigou a unha do polegar. Ela era uma melhor adivinha do que Liana. Talvez se tentasse, poderia localizá-lo.

Assim que ela terminou o pensamento, negou-lhe provimento. Isto estava falando em arrogância. Se Liana não conseguia identificar o Athame, era provável que ela não pudesse, tampouco.

Mayda olhou para cima, diretamente nos olhos de Jenna. "Bem, nós poderíamos lançar um feitiço de afinidade. Eu não fiz um, provavelmente em uma dúzia de anos, talvez dois ou assim, mas isto iria funcionar."

Jenna sorriu amplamente. "Claro! Um feitiço de afinidade seria o ideal." Ela se virou para Ava. Com ela e a ajuda de Aaron, que conseguiu localizar o Athame. Um pedaço de bolo.

"Quando isso pode ser feito?" Vince perguntou.

O sorriso ainda no local, Jenna se voltou para ele. "Agora."

"Claro. Eu não sei por que alguém não pensou nisso antes. Ava e Aaron são perfeitos para isso. É..." Suas sobrancelhas estreitadas na expressão no rosto de Mayda. "O que está errado?"

"Bem, querida, eu não sei como dizer isso, mas eu não acho que Ava está pronta para um período como este. Nós precisaríamos de alguém para lançar isto."

Jenna ficou sóbria imediatamente, tentou ignorar a sensação que começou no poço de seu estômago.

A voz calma de Selena quebrou o silêncio. "E eu não acho que Liana ou eu estamos tão qualificadas, qualquer uma das duas."

Ela olhou para Mayda com uma mistura de horror e incredulidade estampados em sua expressão congelada.

"Não. Não. Não. De jeito nenhum."

Jarod levantou a mão. "Hum, para os 'não bruxos' na sala, posso perguntar qual é o problema?"

Mayda disse: "O feitiço de afinidade exige a força dos maiores mágicos do universo, a fim de funcionar. Precisamos de duas pessoas."

O sangue de Jenna começou a ferver.

"De preferência um macho e uma fêmea."

Seus músculos se recusaram a obedecer qualquer comando. Ela queria levantar e ir embora. Correr em alta velocidade na direção oposta da conversa.

"Um casal apaixonado."

Eles não poderiam querer isso dela. Tinha que haver outro caminho. Pense? Pense em outra coisa. Qualquer coisa?

"No auge da paixão." Mayda limpou sua garganta. "No pico de fazer amor."

E lá estava ela.

## Capítulo Cinco

Calor viajou até seu pescoço, no rosto e chamoscou as pontas de suas orelhas. Com exceção de Vince, todos os olhos se voltaram para ela. Ele teve a decência de corar à direita junto com ela, pelo menos.

"Eu não posso, não *podemos*. Isto não iria funcionar."

Os lábios de Aaron se contraíram em uma pobre tentativa de esconder sua diversão. "E por que não funcionaria?"

Ela tinha que pensar rápido. Eles estavam traçando sobre esta idéia com muito entusiasmo. "Bem, porque eu acabei de lançar o feitiço de morte em mim mesma. Pelo que sabemos, perdi as habilidades com meu feitiço."

Ele deu de ombros. "Por que não tentar algo simples agora e vemos se você ainda os tem?"

Por causa da sua amiga, Jenna jogou fora o desejo de transformá-lo em um sapo com chifres ou algo igualmente desagradável. Em vez disso, levantou a mão para o ar e sentiu a magia antes que realmente a visse. As pontas dos seus dedos brilhavam com o poder branco, que significava que sua magia ainda permanecia no local. Mayda reconheceu-o com um breve aceno de cabeça.

"Isso não importa." declarou ela. "Nós simplesmente não podemos fazer o que você está pensando."

"Mas por que não, Jenna?" Ava exigia. "Nós não pediríamos isso de você, se não houvesse outra maneira. Você sabe disso."

Em um tom abafado, Vince expressou seu medo. "Porque ela tem medo do que poderia acontecer depois. Não só tem Dina empurrando para isto o tempo todo, algo nas previsões de Jenna é ruim, com algo acontecendo com o coven como resultado de nós obtermos o Athame."

Mas, você foi a única que disse, que adivinhação não é a mesma coisa que previsão. Apenas uma ferramenta para orientar as decisões. É isso, Diviner?"

Ela poderia ter chutado a si mesma naquele momento. Ele estava certo, é claro. Ela disse as palavras e eram essencialmente verdadeiras. Sua hesitação veio sabendo que a linha entre a adivinhação, como ela definiu e *profecia* real era mais fina do que uma posição única de cabelo.

Mayda assumiu mais uma vez. "Você esta disposto a isto, Vince? É óbvio que você tem algum sentimento por Jenna. Mas, se você estiver disposto a *tanto* e tentar isso, essa conversa pode acabar agora."

Ele cruzou os braços e olhou para Jenna. "Estou disposto."

"Bom." respondeu Mayda. "Então, todo mundo para fora. Eu quero falar com Jenna sozinha."

Ela caiu em sua cadeira conforme todos, o bando de traidores, saíram da sala. Mayda se sentou ao lado dela, mas ela não podia encarar a mulher mais velha. Que vergonha de ter uma conversa sobre sexo com uma mulher que era tão preciosa para ela, como sua própria mãe.

"Jenna, querida, me diga o que você está pensando."

Ela suspirou. Queria contar a alguém sobre suas visões.

Agora era um bom tempo, como qualquer outro. "Não importa qual método eu tente, Mayda, tudo que eu posso ver é ele. Nós... Juntos."

"E isso assusta você?"

"Não sendo íntima com ele, por si só. É a consequência da nossa união. Eu vejo que será um mau tempo para as bruxas. A guerra com os demônios vai ser terrivelmente errada. É tudo misturado nas imagens de mim e de Vince."

"Diga-me isso. Você retornou seus sentimentos?"

Ela mastigou os lábios inferiores, antes de olhar para os olhos de Mayda. "Eu faço." admitiu. "Eu quero ver onde o nosso caminho pode levar. Com as visões, não estou certa. E o que dizer de Dina? Ela queria isto tão mal."

Mayda levantou a mão. "Você, Diviner, têm a tarefa pelo cumprimento de todos os membros do coven. Você sabe muito. Vê demais. Tem um fardo pesado para carregar, como resultado. Mas quero que você pense sobre isso... Se você não tem o seu dom, não saberia o que o futuro pode trazer para vocês dois. Você salta com ambos os pés e tenha a sua chance."

"Mas eu sei, Mayda. É por isso que eu sou tão hesitante..."

Ela cortou. "Você *não* sabe, Jenna. Suas visões são cerca de interpretação. Talvez você já tenha interpretado incorretamente. E não é impossível, você sabe."

Jenna quase bufou. Claro que era possível. Não é provável, mas possível.

"Dina é uma mulher muito inteligente jovem. Que melhor maneira de impedi-la de se juntar com ele, por ter o seu inimigo *incentivando-a*? Pense sobre isso. Não só isso, talvez, suas visões de prever o que aconteceria se vocês dois *não* seguissem o caminho que você está sendo levada. Talvez suas visões lhe estão dizendo que ele é *o único*. Não perca essa oportunidade, eles estão gritando. E você está correndo na direção oposta, fazendo exatamente o que você *não* deveria estar fazendo."

Um meio-sorriso venceu no rosto. À sua maneira teimosa, fazia sentido. Talvez ela devesse ignorar visões e magias por apenas um tempo. Ceder ao que seu coração lhe disse para fazer. Pensar que ela deu poder a Dina sobre isto, permitindo a ela influenciar a decisão do que era melhor para o coven e para ela.

Ela recostou-se contra a cadeira, fechando os olhos. Um longo momento de silêncio esticou-se, conforme brincou com uma imagem mental de Vince. Recordou a forma como ele se sentia contra a sua boca. Pressionado contra seu corpo.

Jenna lançou um suspiro e assentiu. Deusa ajudasse todos, se Mayda estivesse errada.

"Vamos fazer isso."



A sala estava congelando. Com apenas um lençol fino a cobrindo agora, não era de admirar que ela nunca tivesse notado antes. A mesa abaixo nunca daria uma cama boa e velha, um funcionamento para seu dinheiro. Seus ossos estalavam em protesto, se ela se mexesse muito.

"Não era para o resto do coven estar aqui?" Ava sussurrou para sua avó.

"Eu ouvi isso!" Jenna disse.

O resto do coven, de fato. Ela já colocou seu pé para baixo contra os lobisomens estarem na sala. Com sua audição aguçada, o compromisso de tê-los apenas fora da porta, francamente não a fez se sentir melhor. Ambos os grupos, para fazer este trabalho com as outras cinco bruxas presentes ou eles teriam que passar para outra coisa. E ponto!

As coisas que ela colocava-se pela Arte.

Quando Vince deslizou sob o lençol ao lado dela, ela não podia olhar para ele. Escutou ao invés, os outros lançarem um círculo em torno deles. Assisti-los se posicionarem ao redor da mesa, de frente para as paredes. Eles pegaram um canto lento, melódico e esperou.

"Você está com frio?"

Assustada com a pergunta, ela finalmente olhou para ele. O calor sob seu olhar fez seu estômago dar uma cambalhota.

Baixou os cílios até quase encostar-se a seu rosto. "Um pouco." ela admitiu em voz baixa.

"Vem cá." Ele enfiou o lado de seu corpo. A centelha entre seus corpos tocando-se gerou um incêndio em sua pele que se espalhou por sua carne.

Ela tentou relaxar contra ele. Inalando seu cheiro. Unindo a respiração a sua. Mas as únicas coisas que ela poderia incidir foram os cantos ao seu redor, e a dureza da mesa pressionada contra suas costas.

"Vince, Eu não acho que possa fazer isso."

"Olhe para mim, Jenna. Bom. Continue olhando nos meus olhos. Não veja nada além de mim. Não ouça nada além de mim. Estou aqui com você, ok?"

Ela exalou lentamente e acenou com a cabeça.

Vince abaixou a cabeça até suas bocas se acariciarem. Varreu os lábios nos dela, enquanto mantinha contato visual direto com ela. Ele queimou uma trilha de beijos pelo seu queixo, deslizando contra seu pescoço.

Jenna inclinou a cabeça e se derreteu contra ele.

"É isso aí, bebê." ele balbuciou. "Só você e eu."

Ela curvou os dedos em seus cabelos. Encontrou a banda segurando o rabo de cavalo e puxou-o livre. As mechas de cabelo caíram para frente, fazendo cócegas em seu rosto e no peito. A cortina bloqueou sua visão de tudo, exceto as linhas duras do seu rosto. A curva suave de seus lábios. O azul cativante.

O lençol deslizou sobre seus seios e, instintivamente, ela segurou o material no seu peito. Ela quebrou o contato com ele, tentou a ponto de passar de seu corpo, para ver se alguém tinha visto.

"Olhe para mim, Jenna!" Seu olhar abocanhou o seu e ele mergulhou para um beijo. Sondou sua boca com a língua antes que ele se afastasse. Sua voz caiu para um sussurro rouco. "Minha Jenna adorável. Eu quero ver você. Mostre-me seus segredos."

Quando o lençol deslizou passando por seus seios e sobre os mamilos doloridos, levando todo seu corpo. Vince deve ter visto o pânico em seus olhos, porque ele varreu toda a sua boca outra vez. Pressionando-se contra ela, até que cedeu. Seus lábios e língua exploraram habilmente a sua boca.

Ele curvou os dedos com os dela. Empurrou seu braço acima de sua cabeça e segurou-o no lugar. Deslizou seu outro braço acima da cabeça, também, em seguida, realizou dois pulsos em uma mão. Tudo antes de perceber as suas intenções.

Jenna estremeceu quando o lençol deslizou ainda mais, até que ela já não podia sentir o seu toque leve. O ar fresco acariciava todo seu corpo. Tocou de uma forma que fez seu tempo para o calor de Vince. Ela tremeu contra ele, sua boceta cantarolando com a necessidade.

Suas costas arqueadas para ele, enquanto se perdia em sua boca ainda mais para baixo. Ele capturou o peito nos dedos, rolando o mamilo. Jenna gemeu e empurrou-se contra sua mão, querendo mais. Ele puxou-lhe a carne, manipulando o pico do seu peito até que ela choramingou e ecoou bem alto na sala.

A mão que deixou seu peito dolorido e só viajou através de sua barriga e entre as coxas. Vince acariciou através de seus cachos e encontrou a umidade. Com um toque muito fugaz, ela gemeu quando seus dedos a abandonaram, antes que ela pudesse saboreá-la.

Ela se esforçou para trazer as mãos descendo para ele, para guiá-lo de volta para o que ela precisava, mas seus olhos brilharam com maldade em suas bordas. Mantê-la presa, ele passou os dedos úmidos sobre a borda do seu lábio inferior. O cheiro de sua excitação inundou seus sentidos e fez o seu corpo ir tenso, com o desejo por preencher.

"Você pertence a mim, Jenna." ele rosnou antes de levar a boca para baixo e sobre a dela.

Ela assentiu com a cabeça embaixo dele. Sim, ela pertencia a ele. Tinha, a partir do momento que se conheceram. Através de suas divergências e a tensão. Através do desejo e do medo. Ela pertencia a ele de corpo e alma.

Vince sugou o lábio em sua boca e língua até que ela se sentiu inchada. Seus rosnados saindo profundos de sua garganta cantavam no ar. Ele continuou a rosnar mesmo depois que liberou seu lábio, movendo sua boca sobre a mandíbula e pescoço. Ele mordeu de novo sobre a carne tenra acima de seu colarinho, a pele cresceu dolorosa abaixo dele.

Jenna pressionava contra ele, uma combinação de êxtase e dor estimulando-a. Seus dedos cerrados e se abriram para o ar, precisando dele para libertá-la, ao mesmo tempo querendo permanecer presa.

"Por favor." implorou ela entre suspiros para respirar.

Ela não sabia o que queria mais. Sua boca contra a dela. Os dedos sobre os seios ou o deslizamento entre suas dobras sensíveis. Para sentir o seu pau enterrado dentro dela.

Como se estivesse sentindo seus desejos não ditos, com a graça de um lobo selvagem, Vince rolou entre suas coxas.

"Eu preciso estar dentro de você." ele sussurrou.

Ele segurou as pernas dela e espalhou larga diante dele. Por um momento, em que ele parecia atordoado quando olhou para baixo em seus lábios inchados. Ele balançou a cabeça com um gemido e depois agarrou seu pênis ereto. Jenna mantinha os braços esticados acima dela, quando ele empurrou para frente.

Sua boceta se estendeu ao redor dele quando se afundou nela. Jenna envolveu suas pernas ao redor de sua cintura delgada e empurrou contra ele. Vince agarrou suas coxas e puxou-a para ele, acariciando seu pau lá no fundo. Seus músculos apertados em volta dele, puxando-o ainda mais. Ele sussurrou entre os dentes quando ela inclinou seus quadris para combinar com suas estocadas. Ele imediatamente mudou embora, e recuperou o controle que ele tinha deixado escapar.

Quando Vince angulou novamente e esticou o corpo magro sobre o dela, Jenna estremeceu violentamente. Ela olhou para seu rosto e um *déjà vu* golpeou com clareza sólida. Esta foi a cena que ela desempenhou em sua mente uma e outra vez. Aqui mesmo. Agora. A maneira como seu cabelo caiu sobre ambos. A alegria extrema correndo em suas veias. Os gemidos de prazer escapando de ambos. Ela tinha estado aqui antes em suas visões.

"Fique comigo, bebê." ele sussurrou contra sua bochecha.

As palavras presas na garganta, quando uma onda de êxtase a percorreu. Ela estava com ele. Não poderia estar em nenhum outro lugar.

Ele mudou seu ritmo, abrandou para um arrastar torturante que fez o corpo dela cantar. Um pulso de prazer corria para fora de sua barriga, viajando sobre o seu corpo até que os dedos dos pés enrolaram.

"Vince?"

Ele não respondeu. Aumentou seu ritmo e um novo ângulo pressionando contra seu clitóris. Acariciou-lhe tão incrivelmente bem, que as ondas de prazer pegaram velocidade e intensidade.

“Oh, Deusa! Vince!”

Seu coração trovejou contra o peito e ela sabia que não seria capaz de suportar o orgasmo que pairava por perto. Os dedos de Vince se enfiaram em seu cabelo e usou-os para puxá-la mais ou menos para ele.

Com um suspiro de surpresa com a dor prazerosa, ela gritou quando sua boca caiu junto. Ele começou a rosnar de novo, a vibração ondulando sobre sua garganta e viajando em sua boca. E então ela ouviu um som que não reconhecia. Com outro de surpresa, ela percebeu que o lamento escapou de seus próprios lábios.

Ela montou Vince, empurrando por mais um momento antes de uma onda de emoção pura de felicidade-rosa, não adulterada passou por ela. No mesmo instante, ele jogou a cabeça para trás, o orgasmo de Jenna varreu-a e ela gritou seu nome. O seu pênis liberado após o jato quente dentro dela e de seu corpo pulsando para a sua descendência. Avidamente bebeu dele.

Quando seus estremecimentos declinaram e ela recuperou algum controle de seus músculos tremendo, Jenna se enrolou contra ele. Ele puxou o lençol deixado de lado por seus corpos e o resto da sala lentamente, voltou em foco.

Vince teve um momento acariciando sua boca com beijos delicados, antes que ele sorrisse para ela. Ele piscou e disse: "Apenas eu e você, Jenna. A partir de agora."

## Capítulo Seis

"Ok." Liana jorrou. "Agora que você está realmente olhando as pessoas nos olhos novamente, eu só tenho que lhe dizer quão *quente* estava. Eu sei que deveria estar focada no feitiço de afinidade, mas Jenna.."

A menos que o mundo estivesse prestes a chegar a um ponto insuportável, Jenna nunca faria algo assim novamente. Pelo menos, ela sorriu para si mesma, não em público. Horas mais tarde e ela ainda podia sentir os efeitos colaterais de sua união poderosa.

"Ele está *afim* de você!"

Ela olhou para cima e pegou um olhar aquecido de Vince. Mesmo a partir do outro lado da sala, ela pôde ver o olhar ardente que seus olhos escurecidos transmitiam. Sem sombra de dúvida em sua mente, ela concordou com Liana. Ele estava tão na dela.

E ela estava com ele também.

Distraidamente, Jenna respondeu: "Eu acho que Jarod tem uma pequena queda por você?"

"Sim. Eu gosto dele... e de seu irmão."

"Espere, o quê? E de seu irmão?"

Ela não teve a chance de perguntar mais, porque Mayda bateu fortemente na mesa. Ela estaria certa de voltar a esta veia de conversa em outro momento.

"Graças ao Vince e Jenna, a magia funcionou e nós conseguimos o Athame."

As vaias e zombarias que cresceram dos homens abalaram a casa através de sua estrutura. Mesmo Ava aplaudiu alegremente. O coven inteiro já sabia o que ela tinha feito, se não já. A maioria da matilha de Aaron, também. Ela fez uma anotação mental para si mesma, talvez, considerar se juntar a um novo clã quando essa bagunça fosse concluída.

Jenna deixou cair o rosto em suas mãos, sabendo muito bem, que seus ouvidos viraram um tom de vermelho anteriormente desconhecido. Antes que ela pudesse murchar longe do embaraço, alguém colocou uma junta sob o queixo e inclinou a cabeça para cima. Vince tinha deixado o seu lugar, para ficar ao seu lado. Ele se inclinou para baixo e com uma suave carícia, varreu a sua boca com um beijo.

Liana suspirou suave e ofegos ecoaram seus sentimentos próprios à perfeição.

*Oh, que homem.*

A sala ficou em silêncio na demonstração de afeto, mas ao longe o coração batendo forte, ela quase podia ouvir o sorriso radiante de todos. Vince permaneceu de pé atrás de sua cadeira, a mão apoiada no ombro dela. Ela colocou os dedos nos seus e tentou focar ao negócio na mão.

"Como eu estava dizendo." Mayda continuou. "Nós adquirimos o Athame. Mais uma peça do quebra-cabeça. Como previamente sugerido, é preciso passar à ofensiva agora. Precisamos não só continuar a reunir ferramentas, mas temos de encontrar Dina e seus asseclas. Os poderes de Ava estão crescendo a cada hora que passa. Tanto quanto nós preferimos esperar e permitir-lhes a amadurecer, não podemos ficar esperando por Dina aparecer aqui. Estamos levando a luta para ela."

Os lobisomens bateram na mesa com as coronhas de suas facas curvas. Vince inclinou-se por ela, para participar da zaragata. O ar estalava com a magia e Jenna se deliciava com isso.

Estavam todos esperando ansiosamente por uma chance com Dina. A chance para acabar com isso de uma vez por todas.



Jenna arrastou seus dedos na água cintilante, distorcendo os reflexos na piscina. O coração dela deu uma guinada na visão de vermelho que apareceu na periferia. Ela olhou para cima e sorriu enquanto Vince caía próximo a ela na beira da piscina.

Ele escovou os dedos sobre seu rosto e ela pegou o toque. "Você esta bem? Está quieta desde a reunião."

"Eu estou bem." Ela olhou para trás na água. Sentiu o puxar dos seus segredos.

"Nós não teremos muito futuro, se não pudermos falar um com o outro, Jenna."

Ela assentiu. "Me desculpe. Você está certo."

Vince riu quando vários minutos de silêncio se passaram.

"Bebê, esta foi a sua pista para me dizer que está errada."

Jenna ainda hesitou. Seria justo dizer-lhe suas preocupações? Ele poderia até mesmo entendê-las? Deusa, por que não poderia ela ser feliz, com o aqui e agora?

Ela tomou a mergulhar. "Eu tenho tentado..."

Estreitou as sobrancelhas e sua voz tomou-se rouca. "Seu coração está com outro?"

"Oh, Deusa, não! Não, Vince. Meu coração está com você." Ela apertou sua mão. Ela realmente tinha necessidade de falar com ele, mais se esse pensamento até tentou cruzar a sua mente. "Eu tenho tanto medo de nós. E eu tenho tentado olhar. Para ver o que o futuro nos reserva."

A preocupação de que seu rosto vincado deslizou e afastou-se. "Então, por que não olha?"

"Porque o que se... e se..." Ela balançou a cabeça, incapaz de expressar as palavras. E se tudo o que ela temia viesse a acontecer? E se eles estavam todos errados e seu relacionamento com Vince levasse ao começo do fim das Encantadas?

"É minha culpa por não preparar adequadamente você, Jenna. Sinto muito por isso." Sua voz soou grave. As palavras finais. "Mas eu deveria ter dito desde o início que, quando um lobisomem se acasala é para a vida toda."

As sobrancelhas levantaram. "Oh, Uau."

Vince continuou. "Quando eu disse 'você e eu', eu quis dizer isso. Seja o que for que o futuro nos reserva, eu vou estar ao seu lado e vamos enfrentá-lo juntos. Compreendido?" Ela assentiu com a cabeça, porque se ela dissesse uma palavra, as lágrimas começariam a fluir. "Olhe para o futuro, Diviner. É o que você faz."

Ela não precisa olhar. Não mais! A força de suas palavras, a paixão por trás dos olhos predisse melhor seus caminhos, do que qualquer magia ou qualquer adivinhação que ela já tinha dominado.

"Oh, Vince." ela murmurou. Jenna inclinou-se contra seu peito, ouviu a batida rítmica nele.

Suas mãos acariciaram os braços para baixo, enviando ondas de arrepios sobre ela. "Olhe para a água, Jenna. Olhe e nunca duvide de nós novamente."

Ela trouxe os lábios aos seus. Sussurrou o feitiço contra sua boca. Soprou-lhe conforme eles se acariciavam. Provocava com a língua. Beliscando com os dentes.

Quando ela finalmente se afastou e olhou para baixo, a imagem sobre a água trouxe lágrimas aos olhos. Ela cobriu a boca com a mão trêmula e olhou para ele através da visão turva.

Sua mandíbula se apertou. "Nós vamos enfrentá-lo juntos, Jenna. Seja o que for."

Sua respiração ofegou em sua garganta, quando ela balançou a cabeça. "Não." ela engasgou. Ela tentou sorrir enquanto chorava. Enxugou as lágrimas caindo. "Isto é ótimo. Um bebê. Um bebê ruivo. Um menino. Isso é o que eu vejo. Oh, Deusa, Vince. Nosso bebê é o que eu vejo."

Ela parou de divagar quando a cor fugiu de seu rosto. Um buraco doloroso se formou em sua barriga. Ela tinha a certeza, apenas assumiu que estaria animado, também.

"Agora. Você está grávida agora?" Seu olhar mantido na mudança de seu rosto para seu estômago e de volta.

"Não. Bem, talvez. Eu não sei, realmente." Jenna estourou uma respiração e sussurrou ao lado, porque ela não tinha certeza se queria saber a resposta. Talvez sussurrando iria suavizar o golpe. "Você não está feliz?"

Vince trouxe sua mão para sua barriga, parando antes de tocá-la. Sua mão tremia, uma vez que pairava. Quando ele olhou para cima, viu Jenna espantada e os olhos atordoados. "Feliz? Bebê, eu quero tocar em você tão mal agora." Ele latiu uma risada nervosa. "Estou com medo, se eu faço, este momento pode se quebrar e eu não saberia o que fazer, então, se isto acontece. Você não tem idéia do quão feliz isso me faz. Feliz? Oh, Jenna..."

Ela o cortou jogando-se em seus braços. Agarrou seu queixo em suas mãos e puxou seu rosto para baixo dela. Ela considerou seu rosto por um instante, estudando seus dados novamente e pressionou sua boca contra a dele.

O futuro das Bruxas e a batalha contra os demônios ainda poderiam ser revelados a ela, mas sem dúvida em sua mente, Jenna sabia com absoluta certeza como *seu* futuro parecia. Para esta bruxa e seu lobisomem, o dia iria passar no amor e noites em paixão.

E ela olharia para frente, para todos e cada um deles.

*Assim seja...*

*Continua...*



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>